

0 Judas

Rubem Braga

14/9/48

Veiu-me ^{em} a casa outro ^(dia um) senhor, a ~~pedir uma idéia. Teve sorte ; eu tinha~~
 uma e lhe dei. Pode ser ~~que~~ que não fôsse muito boa , mas afinal as idéias ~~mañ~~
 valem menos pelo que são que pela modo de usá-las. A que ele queria era uma
 que pudesse servir de base ou pretexto para um pequeno filme nacional. Não
 sei porque estranhas cargas ~~são~~ d'agua ^(esse homem) ~~ele~~ cismou de fazer um filme de pequena
 metragem com base num fato ou lenda nacional e técnica surrealista. Meu primei-
 ro conselho foi que ~~ele~~ fizesse um documentário .

--Pegue a máquina , senhor , e saia por este país rodando filme a torto e a
 direito. No fim , ~~o senhor verá~~ o senhor verá , o ~~filme~~ filme será extranhamen-
 te surrealista , com vários trechos abstratos . Cuidado , porém , que o chama-
 rão de louco , dinamiteiro ou ~~insan~~ kafca.

Alegou ser pai de família , e pobre ; ~~uma~~ grave coisa. ~~Insistiu~~ Insistiu por
 uma sugestão, e me lembrei ~~de~~ de uma página de Euclides da Cunha em "A Mar-
 gem da História" sobre de como o seringueiro no Acre festeja a Alelúia. Empres-
 tei-lhe o livro (espero que o devolva) de modo que eu mesmo terei de ~~uma~~ resu-
^{(ou recordar} ~~mir)~~ para o leitor com minhas vis e frouxas palavras, essa historia ^{(Soberba} lida ha muitos
 anos. Quando ~~uma~~ chega o sábado o ~~seringueiro~~ seringueiro que vive com sua fami-
 lia isolado numa ~~pal~~ palhoça à beira rio a ~~mil~~ leguas e leguas de outro seringuei-
 ro , faz um boneco de seu próprio ~~tamanho~~ tamanho , e à sua propria imagem e
 semelhança. Veste-o com uma calça e camisa velha , põe-lhe em cima o ~~chapéu~~ chapéu
 de palha já furado , e solta , espetado em uma pequena jangada , rio abaixo , essa
 auto-caricatura ridicula. Mañ o fantasma ganha a correnteza , os filhos o apedre-
 jam e o próprio ~~seringueiro~~ seringueiro alveja a bacamarte , numa ^{(desespero} ~~analia~~ cruel,
^(p) ~~esse~~ judas de si mesmo . Quando , tempos depois , o boneco passa na frente de ou-
 tro ~~seringal~~ ^{outros} seringal , ~~surta~~ tiros estrondam ecoando na mata , ^{outras} ~~uma~~ pedras e gritaria
 de meninos e palavrões de homens e agudas maldições de mulheres o saúdam . E às
 vezes , ~~num~~ num remanso ^{(distante,} ~~longinquo~~ , cinco ou seis judas ~~formam~~ formam
 uma sinistra e ridícula procissão bamboleante .

Enquanto Candido Portinari não pintar ^(oh !) esse quadro não será feita justiça a Eucli-
 des ; ^{se eu} ~~seria~~ fôsse o barão de Saavedra ~~o~~ o obrigaria a ir lá ao Acre ,
 espiar as coisas com seus pequenos olhos espertos , conversar um pouco com aquela
 gente, ~~uma~~ ^(pegar um pouquinho de impulsismo) ~~uma~~ dormir uma noite numa rede meio tonto de cachaça , e na
 volta então iamós ver o que é pintura religiosa , se é aquilo ou os ^(músais) ~~negócios~~ da
 Pampulha ou a "Primeira Missa" do Banco.

Ben , é verdade , não se pôde dirigir os artistas ; Portinari podia se irritar e acabava pintando um judas de cartóla "porque eu vejo é assim" e acabou-se.

Mas Não sou barão e ainda não sou banqueiro , porém ~~um~~ humilde soltador de judas. Como o artista ~~comprometido~~ e o poeta mais alto , o pobre tarefeiro de crônica vive largando nos ~~purús e nos juruás~~ juruás e nos purús do mundo o seu próprio judas. Elogios , pedradas , riso ou silêncio torvo , disso não se tem escolha nem muito cuidado , ao menos . E ha mesmo, com certeza, muito judas mais feliz ou mais infeliz que ~~arrasta~~ o fluxo das aguas em cheias ~~arrasta~~ ~~arrasta~~ arrasta por um igarapé ~~adormecido~~ noturno e vai assombrar , patético e sozinho, ~~entre cipós e troncos negros~~ entre cipós e troncos negros , a solidão de um igapó . ~~Quem escreve e ninguém lê~~ E o que escreves e ninguém lê porque o judas saiu parecido demais , tolo e ^{doloroso} ~~desesperado~~ ^(derrubado e o) demais, e tu mesmo o enterras , em silêncio , na lama...

#